

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FRANCISLENE DOS SANTOS

**LÚDICO COMO TEMA DAS PRODUÇÕES EM PERÍODICOS
NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISTA MOVIMENTO E
REVISTA MOTRIVIVÊNCIA**

SÃO CRISTOVÃO

2019

FRANCISLENE DOS SANTOS

**LÚDICO COMO TEMA DAS PRODUÇÕES EM PERÍODICOS NACIONAIS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISTA MOVIMENTO E REVISTA MOTRIVIVÊNCIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de licenciado em Educação
Física pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Fabio Zoboli

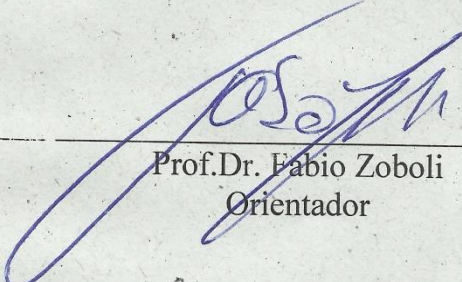
SÃO CRISTÓVÃO

2019

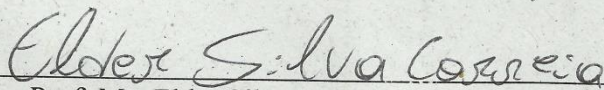
FRANCISLENE DOSSANTOS

**LÚDICO COMO TEMA DAS PRODUÇÕES EM PERÍODICOS
NACIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REVISTA MOVIMENTO E
REVISTA MOTRIVIVÊNCIA**

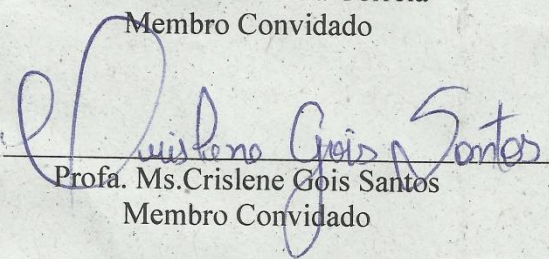
Monografia aprovada como requisito para obtenção de título de Licenciado no curso de
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Fabio Zoboli
Orientador



Prof. Ms. Elder Silva Correia
Membro Convidado



Profa. Ms. Crislene Gois Santos
Membro Convidado

São Cristóvão, 26/02/2019.

RESUMO

No âmbito acadêmico são realizadas pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento científico, com isso as produções científicas produzidas pelas universidades e institutos de pesquisa são publicados e veiculados em periódicos impressos e online. Para este projeto monográfico perspectivou-se realizar uma investigação quali-quantitativa a partir dos textos completos de dois periódicos da Educação Física brasileira (Movimento, Motrivivência), buscando traçar o que vem sendo produzido e consequentemente publicado nos mesmos em relação à temática lúdico. Portanto, cabe ao seguinte trabalho, compreender como o tema lúdico vem sendo discutido nesses periódicos da Educação Física brasileira. A partir das análises desses periódicos nacionais buscando textos onde em seu título possuíam a palavra-chave lúdico, encontrou-se 15 textos, em que os mesmos foram sintetizados e agrupados em quatro (4) categorias, sendo elas: Lúdico e o processo Ensino-Aprendizagem; Lúdico, Trabalho e Movimento Social; Lúdico e Violência; Outros. A análise realizadas nos textos selecionados para esse estudo, demonstra a importância da temática lúdico no desenvolvimento humano, pois trata-se de um fenômeno cultural que serve como ferramenta necessária nas diferentes etapas da vida do ser humano. Diante disso, há necessidade de novas pesquisas a respeito desse lúdico, pois que é um tema que interage com as diversas esferas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Periódicos Nacionais de Educação Física. Produção de conhecimento.

AGRADECIMENTOS

A vida lhe oferece caminhos que nem sempre são fáceis de trilhar, as barreiras são expostas, os saltos ficam cada vez mais altos e o desânimo aparece como símbolo de desistência. Mas essa caminhada nunca é realizada sozinha, sempre existe algo ou alguém presente na estrada que surge como forma de incentivo, dando forças até o final do percurso onde estará o tão valioso pote de mel, enfim conquistado.

Dessa forma, agradeço primeiramente a Deus por estar a todo momento comigo, sei que sem sua presença não chegaria até aqui. Ao meu pai, José Lino dos Santos que sempre desejou o melhor para mim e especialmente a minha guerreira, minha velhinha, minha mãe, Maria Marlene dos Santos que durante esse tempo todo esteve ao meu lado, compartilhando momentos bons e ruins, mas nunca me deixou abater e sempre me incentivou a continuar. Agradeço também aos meus irmãos, Douglas, Patrícia, Tatiane, Rudmarcks e Iris que fizeram parte dessa conquista. Em especial à Patrícia que sempre esteve comigo nas horas de aflições acadêmicas.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos, aqueles que estiveram comigo desde o início e aos que surgiram durante a minha jornada. Meu muito obrigada à Cátia, minha irmã de coração que mesmo longe sempre esteve comigo. Ao meu primo Cristiano, o qual sempre compartilhei os meus sonhos. Agradeço também as minhas amigas luluzinhas, Milla, Susany e Luizy, companheiras de todas as horas e de momentos únicos, fora e dentro da universidade, e em especial à Fernanda, minha irmã postiça, uma joia rara que a UFS me presenteou. Quero agradecer também ao meu namorado Kássio Rós, que mesmo em pouco tempo contribuiu muito para que esse sonho fosse possível.

Agradeço aos meus professores que sempre estiveram dispostos a contribuir e ajudar na construção de novos conhecimentos, em especial ao meu orientador Fabio Zoboli, peça essencial para realização do meu sonho, sem ele o caminho seria mais árduo, mais uma vez muito obrigada.

Por fim, agradeço a todos que torceram e acreditaram em mim, que caminharam comigo nessa imensa jornada. Aos que me criticaram também agradeço, pois de forma indireta, incentivaram a minha conquista.

“Ontem um menino que brincava me falou, hoje é a semente do amanhã, para não ter medo, que este tempo vai passar não se desespere, nem pare de sonhar. Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs, deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar. Fé na vida, fé no homem, fé no que virá, nós podemos tudo, nós podemos mais, vamos lá fazer o que será.”

Gonzaguinha

Nunca pare de sonhar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Apresentação do tema e problemática.....	8
1.2 Justificativa.....	9
1.3 Objetivos.....	10
1.3.1 Objetivo geral.....	10
1.3.2 Objetivos específicos.....	10
1.4 Metodologia.....	10
1.4.1 Sobre as revistas.....	12
1.5. Sistematização da monografia.....	14
2 APRESENTANDO OS DADOS.....	15
2.1 Apresentando os dados da pesquisa.....	15
2.1.1 Apresentação dos dados dos textos coletados na Revista Motriviência.....	16
2.1.2 Apresentação dos dados dos textos coletados na Revista Movimento.....	22
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	26
3.1 Apresentando os dados quantitativos da pesquisa.....	26
3.2 Apresentando os dados qualitativos da pesquisa: As categorias.....	29
3.2.1 Lúdico e o Processo de Ensino Aprendizagem.....	30
3.2.2 Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais.....	32
3.2.3 Lúdico e Violência.....	35
3.2.4 Outros.....	36
3.3 Sínteses dos resultados das categorias.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

De acordo com Caparroz e Bracth (2007), o “movimento renovador” que surgiu na década de 1980 possibilitou a Educação Física uma nova concepção de mundo, fazendo da mesma uma disciplina acadêmica que produz seus próprios conhecimentos, relativizando assim, seu colonialismo epistemológico (GAMBOA, 1995) em relação às ciências-mãe, como a Biologia, a Biomecânica, a Psicologia, a Sociologia etc.

A prática de mapear e avaliar a produção de conhecimento na área da Educação Física, desde então, está aos poucos se tornando recorrente e relevante, ao mesmo tempo em que se configura mais claramente como um campo acadêmico. Portanto, a proposição deste projeto de monografia, é verificar em dois periódicos a produção da área sobre o tema do “lúdico”. A prática de mapear a produção do conhecimento de uma determinada área é uma característica de campos acadêmicos consolidados ou que estão em consolidação, sendo assim, se apresenta como uma necessidade para pensar ou nortear a constituição do seu próprio desenvolvimento.

O objetivo perseguido nesses estudos de revisão de literatura é, normalmente, identificar possíveis tendências das investigações em termos de temáticas e de contribuições teórico-metodológicos que foram utilizados. Segundo Romanowski e Ens:

As pesquisas do tipo Estado da Arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procura identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (2006, p. 39)

Em se tratando do campo acadêmico da Educação Física, esse tipo de investigação é recente. De certa forma, esse atraso, de alguma maneira, pode ser explicado pelo fato de que a disciplina, durante muito tempo, foi considerada, conforme nos apontou Bracht (1999), muito mais uma área de aplicação do que de produção de conhecimento.

O “lúdico” enquanto ação pode se apresentar de modo correlacionado com outros fenômenos, portanto, é lançada uma preocupação com a possibilidade de compreender esse fenômeno, oferecendo uma organização do tema em relação aos trabalhos publicados em dois periódicos da Educação Física (Revista da Educação Física/MOVIMENTO e Revista de

Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA), levando em consideração os diversos pontos de vista, teórico-metodológicos e as temáticas relacionadas a eles.

Neste sentido, torna-se relevante, compreender o que há de produção científica nestes dois periódicos nacionais onde a temática do lúdico é veiculada. De acordo com os pressupostos, acredita-se que as produções acadêmicas no âmbito do lúdico são diversas, no contexto dos dois periódicos da Educação Física escolhidos para análise. Hipotetiza-se isso na medida em que se corrobora com o pensamento de que a Educação Física é uma área interdisciplinar de conhecimento que sofre influência das mais variadas ciências: psicologia, biologia, filosofia, sociologia, história, cinesiologia, nutrição, dentre outras.

Dessa maneira, enquadra-se ao decorrente trabalho captar como o tema lúdico está sendo pleiteado nas revistas “MOVIMENTO” e “MOTRIVIVÊNCIA” – revistas estas elegidas por só publicarem textos veiculados sob a perspectiva das ciências sociais e humanas no campo da Educação Física brasileira. Com isso, foram averiguadas as publicações veiculadas nesses dois periódicos utilizando a palavra-chave “lúdico”. Por tanto este projeto de monografia tem características quali - quantitativa.

1.2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa relacionada ao conteúdo lúdico sempre foi uma possibilidade na configuração do trabalho científico, fato que implicou na busca de textos referentes ao lúdico no campo da educação. Diante disso, houve um interesse de verificar o quadro de produções sobre o lúdico em periódicos e refletir sobre a importância desse tema nas construções científicas. Partindo desse contexto, o dado trabalho tem como finalidade analisar e diferenciar os textos publicados nos periódicos, Movimento e Motrivivência.

A escolha desses dois periódicos frente a uma gama de outros da Educação Física brasileira é porque estes só publicam textos oriundos de perspectivas sociais e humanas. Ou seja, textos com teorizações voltadas à corrente anátomo-biológicas não fazem parte do escopo destas duas revistas.

A justificativa pessoal para a escolha desta temática é que durante o curso de Educação Física, na disciplina Educação e Ludicidade tive a oportunidade de vivenciar e perceber o quão fascinante é o lúdico e o poder de interação que exerce no meio social. Além disso, o lúdico significa percorrer caminhos reais por meios imaginários em relação às próprias convicções e permite transformar o conhecimento em objeto composto de prazer e diversão. Sendo assim, esta pesquisa é relevante, pois, as publicações em periódico é um meio de nutrir o meu conhecimento sobre o lúdico.

Sobre a justificativa do tema para o campo da Educação Física, entendo que o lúdico é uma manifestação importante que ronda as práticas da Educação Física. Este trabalho de pesquisa compreende que o lúdico é uma ferramenta essencial na construção metodológica no ensino da educação física, uma vez que o conhecimento abrangente nessa área, em sua maioria é visto como perspectiva lúdica, a qual permite aos participantes melhores desempenhos, tanto no desenvolvimento do saber quanto na socialização dos mesmos. Jogos, brincadeiras, músicas e danças são conteúdos que estão implícitos no lúdico e integram o currículo da educação física, esta, que tem como objeto a cultura corporal.

Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas; todos eles ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando uma atitude lúdica. (PCN Educação Física, 1997, p. 18).

Portanto, o lúdico torna-se relevante a esta pesquisa por se tratar de um tema significativo no campo da Educação Física. Bem como, possibilita a interação social de forma inclusiva.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- ✓ Analisar dois periódicos nacionais da Educação Física – As Revistas MOVIMENTO e MOTRIVIVÊNCIA – com o propósito de traçar o que vem sendo produzido e publicado nos periódicos em relação à temática do lúdico.

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Averiguar e diferenciar o que foi produzido sobre o lúdico nas revistas MOVIMENTO e MOTRIVIVÊNCIA.
- ✓ Analisar a importância das produções referente ao lúdico contido nos referidos periódicos.
- ✓ Demonstrar aos futuros pesquisadores a praticidade em encontrar produções nesses dois periódicos.

1.4 METODOLOGIA

Conforme Gil (2008, p.8), “Pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E o método científico se configura como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

Nessa perspectiva, a dada pesquisa apresenta característica quantitativa a partir dos textos relacionados ao lúdico encontrado nos dois periódicos selecionados da Educação Física brasileira: MOVIMENTO – Revista da Educação Física e MOTRIVIVÊNCIA – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer. Porém também tem características qualitativas na medida em que os textos foram analisados a partir da agrupação de temáticas ligadas a eles, ou seja, quais os sentidos que giram em torno das publicações sobre o lúdico no campo da Educação Física.

Como já descrito duas vezes acima, a escolha desses dois periódicos frente a uma gama de outros da Educação Física brasileira é de que estes periódicos só publicam textos oriundos de perspectivas sociais e humanas. Ou seja, textos com teorizações voltadas à corrente anátomo-biológicas não fazem parte do escopo destas duas revistas. Além disso, esses dois periódicos são muito bem avaliados pelo sistema Web Qualis da CAPES, sistema este que é base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) utilizado para avaliar e classificar as produções científicas dos programas de pós-graduação relativa aos artigos publicados em periódicos científicos.

No quadro a seguir, apresentam-se as classificações avaliativas dos periódicos selecionados para a pesquisa em questão, avaliados pelos Qualis – Capes e os endereços eletrônicos das mesmas.

Quadro 1 – Classificação avaliativa e endereços eletrônicos das revistas abordadas.

Revistas	Classificação Avaliativa	Links de acesso
MOVIMENTO	A2	https://seer.ufrgs.br/Movimento
MOTRIVIVÊNCIA	B2	https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia

Fonte: Santos, 2019.

Os periódicos são instrumentos valiosos no meio científico, pois são fontes de inúmeras informações necessárias para pesquisa científica, o que os tornam os maiores representantes da produção em um todo, já que o mesmo material publicado em livros, anais, e também os que são objeto de dissertações e teses tendem, ao menos em parte, a serem veiculados em periódicos.

Para a seleção dos textos foram utilizadas as ferramentas essenciais de pesquisas contidas nos próprios periódicos que servem como auxílio para obter as informações que

condizem com o objeto a ser estudado. Este mecanismo é composto pelos campos de pesquisa onde é inserida a palavra – chave “Lúdico” e escopo da busca, local programado para limitar o tipo de instrumento que será usado na pesquisa, nesse caso, a pesquisa foi limitada em título.

Com base nas informações coletadas nos textos foi elaborado um quadro, no qual foi organizado os materiais analisados, como informações referentes aos autores (quantidade, região, titulação, sexo) e aos textos estudados (Título; Resumo; Tema Central; Ano; Instituição; Região).

Quadro 2: Informações da análise dos dados referente aos textos estudados.

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	ANO	AUTORES	INSTITUIÇÃO	REGIÃO

Fonte: Santos, 2019.

1.4.1 Sobre as revistas

MOVIMENTO: REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS

Fundada em 1994, a revista Movimento é uma publicação científica da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, a qual é publicada trimestralmente. A revista tem como objetivo socializar o conhecimento produzido com o intuito de qualificar a intervenção de profissionais da Educação Física e Esporte, assim como os diferentes campos do saber direcionados às temáticas abordadas pela revista. Os temas abordados estão inseridos no âmbito da Educação Física com inteiração nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, voltada em especial nos seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais, fato que o tornou o único título brasileiro a desenvolver pesquisas de Educação Física neste sentido de inteiração.

Além disso, a mesma é avaliada pelo sistema peer-review (Revisão por pares), processo realizado por profissionais e pesquisadores de notáveis competências nas áreas de conhecimento da produção científica submetida. Em 2007 o periódico passou a utilizar o sistema eletrônico de Revistas (SEER) nas edições, mecanismo oriundo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Com isso, todo processo de

editoração online da submissão do artigo, da avaliação por pares, até a composição final, foram informatizados. Em 2011 a revista tornou-se totalmente eletrônica. Assim como, mencionado anteriormente, a revista foi avaliada na categoria de A2 conforme o sistema de avaliação Qualis - Capes, que são sistemas de avaliações utilizados na classificação das produções científicas, como artigos publicados em periódicos científicos.

O processo avaliativo do periódico é realizado em três fases: Pré-avaliação, Avaliação pelos pares e Revisão final. Nessa primeira fase ocorre a apreciação do manuscrito, tendo em vista algumas informações primárias como, correlação da proposta de publicação e o escopo do periódico, o aspecto da formatação, a ausência de autoria e o documento suplementar (declaração de responsabilidade dos autores). Passada a primeira etapa, a segunda se constitui na designação do editor de sessão responsável por indicar dois avaliadores que emitiram os pareceres em três semanas, tendo como base seis aspectos avaliativos (Coerência, Consistência, Objetivação/Força de convencimento, Originalidade/Pertinência, Registro linguístico e norma técnica e Ética de pesquisa e publicação).

A terceira corresponde à revisão final, onde as produções aprovadas são revisadas segundo as normas bibliográficas (citações, referências, formatação de textos, ilustrações, quadros e tabelas) e sem modificar o conteúdo, bem como, revisadas pelos os descritores do artigo e pelos pontos de referências abrangentes em todas as formas, em virtude do cruzamento entre as informações que constam no arquivo do texto e as registradas na plataforma SEER. Por fim, os textos são entregues aos autores para as correções cabíveis, com o prazo de quinze dias para entregarem a versão final para a possível aprovação ou arquivamento, caso não haja manifestação do autor.

MOTRIVIVÊNCIA: REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER.

A revista Motrivivência pertence ao campo do conhecimento da Educação Física, Esporte e Lazer, com circulação quadrimestral em formato digital na Plataforma SEER. Fundada no ano de 1988, pelo o departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, o periódico publicava uma edição anualmente. A partir de 1994 o periódico científico Motrivivência passou a ser publicado pelo o editorial do Labo Mídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva, ainda possui o apoio do NEPEF/CDS/UFSC - Núcleo de Estudos Pedagógicos da Educação Física do Centro de Desportos/UFSC, e do Portal de Periódicos da Biblioteca Universitária da UFSC.

Sua finalidade é debater sobre o pluralismo de ideias e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento na Educação Física e áreas próximas, a fim de difundir pesquisa com temas referentes à cultura corporal conectados com as ciências humanas e sociais com foco nas áreas socioculturais, filosóficas e pedagógicas. Esse periódico também foi submetido à avaliação do Qualis-Capes, com classificação avaliativa B2.

A avaliação dos textos submetidos na revista *Motrivivência* preserva o anonimato e a impessoalidade do processo, o qual é realizado pelo o sistema inter-pares (peer-to-peer) em duplo-cego, sistema em que os computadores ficam interligados em cadeias descentralizadas, onde possuem funções semelhantes sem possuir uma ordem padrão. Inicialmente os textos submetidos passam pela avaliação de dois pareceristas indicados pela comissão editorial do periódico. Os pareceres são usados como eixos que conduzem para a aprovação, correção obrigatória ou arquivamento do trabalho. Caso ocorra divergência no resultado dos pareceres, o texto será enviado ao terceiro parecerista para análise final.

1.5 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Este trabalho está dividido em quatro partes:

No primeiro capítulo – introdução – é apresentado o tema, sua problematização e sua justificativa. Nesta parte é apresentada a questão principal de pesquisa juntamente com os objetivos a serem alcançados. Na apresentação da metodologia – ainda nesta primeira parte – procura-se deixar clara a abordagem, o tipo e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa.

No segundo capítulo foi apresentado o quantitativo dos textos encontrados nos dois periódicos bem como as tabelas contendo os dados coletados.

Já no terceiro capítulo foi discorrido sobre os dados apresentando os gráficos com resultados bibliométricos. Ainda nessa sessão são apresentados os dados baseados nas análises das categorias feitas a partir da análise dos títulos, resumos e corpo dos textos.

Por fim, nas considerações finais são apresentadas algumas apreciações e considerações sobre o todo da pesquisa. Nesta parte, sintetizam-se algumas conclusões parciais além, de algumas indagações que ainda farão parte de estudos posteriores até porque este trabalho não se propõe a apresentar conclusões de caráter generalizador.

2 APRESENTANDO OS DADOS

Neste segundo capítulo apresenta-se o quantitativo dos textos encontrados por periódicos bem como os quadros contendo os dados coletados.

2.1 APRESENTANDO OS DADOS DA PESQUISA

Como visto na metodologia deste trabalho perspectiva-se realizar uma investigação quantitativa a partir dos textos completos da Revista Movimento e Revista Motrivivência. Feita a captura dos textos usando a ferramenta de busca online das revistas, “conteúdo da revista”, e selecionando o critério/filtro limitado a “títulos”, chegou-se a 15 artigos sobre a temática do LÚDICO. Os dados da pesquisa são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 03: Quantitativo de amostragem.

REVISTAS	NÚMERO DE ARTIGOS
MOTRIVIVÊNCIA – UFSC	11
MOVIMENTO - UFRGS	4
TOTAL	15

Fonte: Santos, 2019.

Os textos coletados foram sistematizados através do seguinte quadro descrito na metodologia deste trabalho. Assim são apresentados os quadros contendo os dados coletados na revista:

2.1.1 Apresentação dos dados dos textos coletados na Revista Motrivivência

Quadro 4: Dados do texto, Pequenos trabalhadores: Sobre a Educação Física, a infância empobrecida e o lúdico numa perspectiva histórica e social.

Titulo	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Pequenos trabalhadores: Sobre a Educação Física, a infância empobrecida e o lúdico numa perspectiva histórica e social.	Esta pesquisa é resultado do trabalho realizado junto a um grupo de crianças da periferia de Florianópolis com a preocupação de começar a elaborar uma proposta pedagógica, no âmbito da Educação Física, que atenda aos interesses das classes populares.	Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais.	1995	* Fabio Machado Pinto	* UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	Sul

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 5: Dados do texto, Sobre dinossauros, carteiras e pássaros-lira: do lúdico na vida ao lúdico na escola.

Titulo	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Sobre dinossauros, carteiras e pássaros-lira: do lúdico na vida ao lúdico na escola.	Neste artigo, buscaremos estabelecer um diagnóstico sobre a situação atual da Escola. Observa-se que, apesar das diversas propostas pedagógicas existentes, a instituição escolar no Brasil permanece acrítica quanto à sua função ideológica de manutenção do status quo. Enfatizamos a importância do aspecto revolucionário da educação, através da capacidade criativa gerada pelas contradições do próprio universo escolar. Sugerimos que a Educação Física tem um papel fundamental neste processo. Nossa proposta baseia-se na “pedagogia da animação” de N. C. Marcellino e na “pedagogia marxista da alegria” de G. Snyders.	Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem.	1996	* Giovanina Gomes de Freitas Olivier * Nelson Carvalho Marcellino	* UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas/SP	Sudeste

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 6: Dados do texto, Lúdico: Semente a fertilizar.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Lúdico: Semente a fertilizar.	Através da voz e da vida de mulheres rurais moradoras na Comunidade de Vale Vêneto – Rio Grande do Sul, procuro apontar o quanto é humano a presença da dimensão lúdica nas coisas que realizamos e a importância das aulas de Educação Física como um espaço para fertilizar o que está esquecido dentro de nós.	Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais.	1996	* Elizara Carolina Marin	* Universidade Federal de São Carlos/SP – DEFMH/UFSCar	Sudeste

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 7: Dados do texto, Lúdico: Sujeito proibido de entrar na escola.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Lúdico: Sujeito proibido de entrar na escola.	A partir do pensamento de alguns autores sobre o lúdico, envolvendo de forma mais direta a criança, nos propomos a fazer uma breve reflexão voltada para a ludicidade e sua (não) inserção no contexto escolar; considerando que as atividades infantis, principalmente o brincar, é visto por grande parte dos adultos, como coisa não séria e desprovida de utilidade.	Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem.	1996	* Nazaré Cristina Carvalho	* UEPA – Universidade do estado do Pará.	Norte

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 8: Dados do texto, O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental.	Este estudo objetiva demonstrar que o lúdico, enquanto atividade imaginativa e criativa é desprezado no interior da escola. Na tentativa de superação desta exclusão que confere ao lúdico características de relaxamento de atividade mental, de dispersão de energia ou de associação a objetivos pedagógicos pré-determinados, faz-se necessário redimensioná-lo no processo educativo, na perspectiva e possibilitar à criança o desenvolvimento de suas potencialidades num ambiente atrativo, estimulante, significativo e mais próximo de sua realidade.	Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem.	1996	* Edson Roberto de Souza	* PUC/RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Sul

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 9: Dados do texto, Educação física das crianças do movimento sem terra: na Luta pela Garantia do Lúdico.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Educação física das crianças do movimento sem terra: na Luta pela Garantia do Lúdico.	Qual será o papel pedagógico da educação física nas escolas de um movimento popular que busca a transformação social? Como será o trabalho deste campo de conhecimento num espaço diferente do oficial, mas ao contrário, que procura modificá-lo, consoante com suas perspectivas? Teria a educação física relevância e justificativa nestas escolas?	Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais.	1997	* Sandra Dalmagro	* UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.	Sul

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 10: Dados do texto, As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola.

Titulo	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola.	O presente projeto objetiva a produção do conhecimento no âmbito do Lazer, a partir da temática do jogo, enfocando sua origem cultural. A metodologia caracteriza-se por processos argumentativos, a partir de explicações e interpretações do fenômeno - Prática Pedagógica no âmbito do Lazer, preocupando-se com o fazer educativo respaldado por uma atitude reflexiva permanente, propondo práticas lúdico-reflexivas, forjando sujeitos prático-reflexivos.	Lúdico e o Processo de Ensino-Aprendizagem.	1998	* Jean da Silva Menezes * Tereza Luiza de França	* UFPE – Universidade Federal de Pernambuco.	Nordeste

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 11: Dados do texto, O trabalho e o lazer/lúdico das meninas-jovens- mulheres de assentamentos do MST.

Titulo	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
O trabalho e o lazer/lúdico das meninas-jovens- mulheres de assentamentos do MST.	Apresentamos neste texto a investigação sobre a juventude feminina de assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, na região de Campos Novos-SC, abordando suas relações e contradições acerca da cultura do trabalho e do lúdico. Tratamos dos aspectos teórico-metodológicos da pesquisa e refletimos sobre as conclusões possibilitadas pela investigação.	Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais.	2003	* Natacha Eugênia Janata	* UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.	Sul

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 12: Dados do texto, Dança improvisação, uma relação a ser trilhada com o lúdico.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Dança improvisação, uma relação a ser trilhada com o lúdico.	A dança contemporânea, de modo geral, tem familiaridade com a improvisação – para ensiná-la, a improvisação é importante aliada. É momento de dança, reflexão e composição. O propósito central desta pesquisa foi o de analisar as possibilidades para uma formação crítica e criativa em dança. Seria a improvisação, aliada à dança contemporânea, esse caminho? Os dados foram levantados com professoras de Florianópolis, fruto de discussão acerca de suas práticas pedagógicas. É uma investigação qualitativa. Percebeu-se que o lúdico no jogo da dança, vinculado ao contexto histórico, pode fundamentar uma proposta crítica para o seu ensino.	O texto fala sobre a arte da improvisação na dança, a qual é vista como uma ação lúdica. Este texto foi inserido na categoria “Outros”. A mesma foi construída em função da impossibilidade classificar artigos dentro das demais categorias.	2004	* Ana Maria Alonso Krischke * Iracema Soares de Sousa	* Universidade Federal de Santa Catarina – NEPEF/CDS/UFS C	Sul

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 13: Dados do texto, Grupo de estudos e pesquisas Marxlute: lúdico, trabalho, tempo livre e educação.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Grupo de estudos e pesquisas Marxlute: lúdico, trabalho, tempo livre e educação.	O Marxlute, grupo de estudos e pesquisas marxistas sobre o lúdico, o trabalho, tempo livre e educação surgiu a partir das questões suscitadas na práxis docente de formação em Educação Física emanadas das relações dos acadêmicos com a comunidade. Busca-se, primordialmente, analisar a relação entre o modo de produção e as categorias investigadas, pela matriz teórico-metodológica marxiana e autores marxistas. As nossas atividades consistem em produzir estudos, reflexões e pesquisas, além da produção de brinquedos críticos artesanais e sua mediação na comunidade em geral visando superar o modo de produção do capital.	Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais.	2010	* Rogério Massarotto Oliveira (Coord.) .	* UEM – Universidade Estadual de Maringá/PR	Sul

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Quadro 14: Dados do texto, Cotidiano e práticas corporais infantis: o lúdico e a violência em cena.

Título	Resumo	Tema central	Ano	Autores	Instituição	Região
Cotidiano e práticas corporais infantis: o lúdico e a violência em cena.	O presente estudo problematiza traços do cotidiano traduzidos em práticas corporais no ambiente escolar, protagonizados por crianças de 7 a 13 anos, residentes em um bairro periférico da ilha de São Luís do Maranhão. Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, de inspiração etnográfica, com referência de autores das Sociologias da Infância e do Cotidiano, em que foram analisados três episódios registrados em diário de campo. Desses episódios emergiram matrizes de sentido/significado que viabilizaram a interpretação do cotidiano das crianças estudadas, sendo eles: a “musicalidade”, os “gestos e inscrições no corpo” e a “violência” como roteiro. Identificamos por meio da pesquisa, que a linha tênue entre o lúdico e a violência no contexto de interação entre crianças, parece forjar novos olhares acerca da infância, em que a redoma simbólica em torno dela é relativizada em um grande “ringue” de disputas sociais.	Lúdico e Violência	2015	* Mayrhon José Abrantes Farias ** Ingrid Ditttrich Wiggers	* Secretaria de Educação do Distrito Federal/Brasília ** Pós-Graduação em Educação Física UNB – Universidade de Brasília.	Centro - Oeste

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

2.1.2 Apresentação dos dados dos textos coletados na Revista Movimento

Quadro 15: Dados do texto, Educação física e artes: uma experiência interdisciplinar através do lúdico.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Educação física e artes: uma experiência interdisciplinar através do lúdico.	O presente artigo descreve o "Projeto Criança Marista", ação interdisciplinar que se utiliza das atividades lúdico educativas, do movimento, jogos e exercícios, em psicomotricidade relacionai (Educação Física), da expressão gráfica, desenhos, pinturas e modelagens em Educação Artística, visando a Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Ao mesmo tempo que descreve a ação de caráter educativo-preventiva, com as crianças do projeto, aborda e reflete o espaço das disciplinas de Educação Física e de Educação Artística no contexto escolar atual, a partir do problema da disciplina formal de Vygotsky. Estuda, analisa, reflete e propõe, com base em ações concretas, temas como relação professor-criança, sentido e significado das aprendizagens e ações integradas em atividades educativas. Esses componentes visam o exercício nas práticas educativas dos professores para a importância da compreensão e leitura sobre a fantasia infantil, reconhecendo o componente simbólico, imaginário presente nas ações criadoras da criança, como ponto de partida para a construção do conhecimento e estruturação do seu papel social.	Lúdico e o Processo de Ensino-Aprendizagem.	2000	* Atos Prinz Falkenbach, ** Betina Stampe	* Univates - Universidade do Vale do Taquari/RS ** UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do sul	Sul

Fonte: Revista Movimento, 2019.

Quadro 16: Dados do texto, O comportamento lúdico infantil em aulas de natação.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
O comportamento lúdico infantil em aulas de natação.	O presente artigo tem como finalidade descrever os momentos de um trabalho que realizamos a respeito da análise do comportamento lúdico da criança no meio líquido, relacionado a um programa de ensino de natação. Analisa às principais teorias acerca do binômio desenvolvimento e aprendizagem, teorias do jogo e o comportamento infantil no meio líquido. A temática em questão pretende contribuir para que se repensem novas atividades para crianças na água.	Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem.	2000	* Bento Selau	* Centro Universitário Metodista – IPA/RS	Sul

Fonte: Revista Movimeto, 2019.

Quadro 17: Dados do texto, O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente.

Titulo	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente.	Este estudo observou e analisou a presença do lúdico no fazer educacional das professoras das escolas infantis das redes pública e particular da cidade de São José do Rio Preto. Por meio de pesquisas bibliográficas e empíricas, foram abordadas escolas distribuídas nos quatro setores da cidade, nas quais se realizou, primeiramente, uma observação sistematizada e posteriormente a aplicação de um questionário junto às professoras. O principal objetivo foi verificar se no cotidiano escolar das unidades de ensino infantil envolvidas na pesquisa havia ou não situações de utilização de atividades lúdicas, planejamento das atividades ou seu uso aleatório, assim como a compreensão das professoras acerca do brincar na educação infantil. Os dados coletados foram tratados de modo comparativo entre os dois modelos de escolas compreendidas nos setores público e privado, o que possibilitou traçar um percurso do lúdico na educação infantil e no fazer pedagógico das professoras que, na época, atuavam nos distintos segmentos com a respectiva faixa etária.	Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem	2007	* Liana Romera ** Cristina Russo ** Regiane E. Bueno, ** Adriana Padovani ** Ana Paula C. Silva ** Camila R. da Silva ** Gisele de AbreuÍris Bini, ** Priscila B. Campos ** Patrícia Duarte da Silva.	* ESEFIC/UNIFIPA – Escola Superior de Educação Física do Centro Universitário Padre Albino ** UNICERES – Faculdade e Universidade de São José do Rio Preto/SP.	Sudeste

Fonte: Revista Movimento, 2019.

Quadro 18: Dados do texto, Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico.

Título	Resumo	Tema Central	Ano	Autores	Instituição	Região
Escárnio de corpos, Cyberbullying e corrupção do lúdico.	Partimos do pressuposto que o bullying é um comportamento cruel, presente nas relações interpessoais, em que a pessoa mais forte converte os mais frágeis em objetos de diversão e prazer. Nós estudamos o bullying no ambiente virtual, a fim de tentar compreender sua ocorrência no tempo de lazer de alunos do ensino médio. Para tanto, realizamos pesquisa documental, selecionando três comunidades da rede social Orkut como material de análise. Analisamos as formas como os membros dessas comunidades praticam o cyberbullying sobre colegas da escola, sendo que o corpo é o foco principal das agressões. Entendemos que aulas de educação física tanto podem reproduzir quanto questionar esse tipo de assédio, ainda que este comportamento desviante de cyberbullying seja resultante do amplo contexto cultural e social dos adolescentes.	Lúdico e Violência.	2014	* Cynara Gonçalves * Giuliano Gomes Pimentel ** Beatriz Pereira	* DEF/Universidade Estadual de Maringá, Maringá/ PR. ** Instituto de Educação/Universidade do Minho/Portugal	* Sul

Fonte: Revista Movimento, 2019.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo os dados são apresentados nas tabelas com resultados bibliométricos. Neste sentido, será percorrido de modo quantitativo sobre os dados coletados a partir de textos encontrados nos dois periódicos que foram apresentados na metodologia, *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer da (UFSC)*, *Movimento – Revista de Educação Física da (UFRGS)*, mapeando e avaliando a produção científica quantitativamente. Para a análise dos textos encontrados, foram utilizados somente os dados apresentados e disponíveis nos textos. Ainda nessa sessão são apresentados os dados baseados nas análises das categorias feitas a partir da análise dos títulos, resumos e corpo dos textos.

3.1 APRESENTANDO OS DADOS QUANTITATIVOS DA PESQUISA

Como visto no capítulo anterior foram encontrados 15 textos em nosso campo empírico correspondente ao período de 1995-2015: *Revista Motrivivência* (11) textos e *Revista Movimento* (4) textos.

No que refere à periodicidade e repetição da temática pode-se verificar o seguinte: o ano com o maior número de publicações foi 1996, onde foram encontrados (4) textos, sendo todos da revista *Motrivivência*. Nesse mesmo periódico foi encontrada (1) publicação equivalente aos anos de 1995, 1997, 1998, 2003, 2004, 2010 e 2015. Já na revista *Movimento* foram encontrados (2) textos do ano de 2000 e (1) texto do ano de 2007 e (1) em 2014. Conclui-se que durante duas décadas o tema lúdico foi razoavelmente analisado, sendo que é notável espaço temporal entre os textos publicados nas duas revistas e a diferença na quantidade de texto publicado pelas mesmas, sendo que a revista *Motrivivência* sobressai nas duas observações.

Em relação aos autores dos textos referente a temática analisada, foram contabilizados um total 34 autores, distribuídos nos 15 textos das duas revistas. Os quais 19 autores estão distribuídos nos (11) textos do periódico *Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer da UFSC* e 15 autores distribuídos nos (4) textos do periódico *Movimento – Revista de Educação Física da (UFRGS)*.

O quantitativo de autores e suas respectivas instituições estão exposto na tabela 1 demonstrada abaixo, as publicações estudadas sobre o tema lúdico possuem um total de trinta e quatro (34) autores, os quais estão distribuídos no total de quinze (15) instituições apresentadas no mesmo quadro.

Nesse mesmo quadro, observa-se que a maioria dos autores são oriundos da Faculdade e Universidade de São José do Rio Preto com o total de oito (8) autores. Já a Universidade Federal de Santa Catarina ocupa o segundo lugar, contabilizando um total de cinco (5) autores. Em seguida aparece a Universidade Estadual de Maringá com o total de três (3) autores e também aparecem a Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Estadual de Campinas, ambas com o total de dois (2) autores para cada uma delas. Por fim, a tabela mostra que as demais instituições possuem um total de um (1) autor cada.

Tabela 1: Apresentação das instituições e quantitativo de autores.

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE AUTORES
Faculdade e Universidade de São José do Rio Preto, São José do Rio Preto, SP	08
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC	05
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR	03
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE	02
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP	02
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP	01
Universidade do Estado do Pará, Belém, PA	01
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS	01
Universidade de Brasília, Brasília, DF	01
Secretária de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF	01
Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS	01
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS	01
Centro Universitário Padre Albino, Catanduva, SP	01
Universidade do Minho, Portugal	01
Centro Universitário Metodista do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS	01

Fonte: Revistas Movimento e Motrivivência, 2019.

Na tabela 2 são apresentados os dados equivalentes à região de onde estes textos foram publicados possibilitando identificar qual região teve maior número de autores publicando sobre o tema “lúdico”. Logo, observa-se que das 15 instituições, 8 são da região sul do país; 3 da região sudeste; 1 da região centro-oeste, 1 da região norte, 1 da região nordeste. Não houve nenhuma publicação internacional, no entanto, um autor da Universidade do Minho em Portugal assinou um texto juntamente com autores da região sul do Brasil.

Tabela 2: Apresentação da região pela incidência de produção dos autores.

REGIÃO DAS INSTITUIÇÕES DOS AUTORES	NÚMERO DE ARTIGOS POR REGIÃO
SUDESTE	03
SUL	09
CENTRO-OESTE	01
NORTE	01
NORDESTE	01
TOTAL	15

Fonte: Revistas Movimento e Motrivivência, 2019.

Os dados analisados na tabela acima mostram que há uma centralidade de produção sobre a temática na região sul e uma recorrência secundária na região sudeste. A tabela ainda revela que mesmo em baixa proporção há publicação em todas as regiões do país, isso demonstra que a temática abordada é relativamente objeto de pesquisa, porém não muito frequente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste, tais com pouca reincidência em publicações.

Com esta constatação se faz refletir sobre as circunstâncias que provocam essa escassez de publicações sobre a temática “lúdico” nessas regiões. Fato que se torna curioso, uma vez que se trata de uma temática ampla e complexa, aspectos enriquecedores para o desenvolvimento de pesquisas. Além disso, é bastante mencionada nos diversos contextos sociais como um instrumento importante na propagação do conhecimento. Por outro lado, este

déficit pode está agregado aos critérios rigorosos de avaliação dos periódicos para que os textos possam ser publicados junto com a falta de incentivo de algumas instituições universitária para que ocorram as publicações.

3.2 APRESENTANDO OS DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA: AS CATEGORIAS

Em virtude de uma melhor apresentação e análise os 15 textos analisados neste trabalho científico foram sintetizados e agrupados em quatro (4) categorias. A categorização dos textos foi realizada em consonância com o objetivo introduzido nos mesmos. No quadro abaixo apresentamos as categorias com suas características e argumentos de agrupamento.

Quadro 19: Apresentação das categorias e suas caracterizações.

CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO DA CATEGORIA
LÚDICO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	Nessa categoria estão aglutinados textos que tratam do lúdico e sua relação com os processos de ensino-aprendizagem no mundo infantil. São textos que tratam o lúdico como ferramenta educativa.
LÚDICO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS	Esta categoria engloba textos ligados a pesquisas que tem como foco estudos que analisam o contexto de crianças que são capturadas pelo trabalho desde a mais tenra infância, dificultando assim o seu contato com o mundo lúdico. São estudos que abordam o mundo de trabalho infantil e adulto e as suas relações com as possibilidades do lúdico.
LÚDICO E VIOLÊNCIA	Nos textos desta categoria o lúdico é relacionado com o mundo da violência e suas manifestações. Os estigmas corporais, a violência simbólica e o bullying virtual são algumas das tramas trabalhadas nesses estudos.
OUTROS	A categoria “ Outros ” foi construída em função da impossibilidade em classificar artigos dentro das categorias mais amplas ou das subcategorias já estabelecidas, na medida em que os mesmos também não permitiam a configuração de nova categoria.

Fonte: Revistas Movimento e Motrivivência, 2019.

3.2.1 Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem

Nesta categoria foram encontrados sete (7) textos, apresentados no quadro abaixo. Para maiores informações sobre os textos, voltar ao capítulo II.

Quadro 20: Apresentação da categoria Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem

Nº TEXTO	TÍTULO	REVISTA	ANO
<i>Texto 1</i>	SOBRE DINOSSÁUROS, CARTEIRAS E PASSÁROS-LIRA DO LÚDICO NA VIDA AO LÚDICO NA ESCOLA.	MOTRIVIVÊNCIA	1996
<i>Texto 2</i>	O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.	MOTRIVIVÊNCIA	1996
<i>Texto 3</i>	LÚDICO: SUJEITO PROIBIDO DE ENTRAR NA ESCOLA.	MOTRIVIVÊNCIA	1996
<i>Texto 4</i>	AS ORIGENS CULTURAIS DO MUNDO LÚDICO DO JOGO: UMA FORMA DE DESPERTAR A IDENTIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ESCOLA.	MOTRIVIVÊNCIA	1998
<i>Texto 5</i>	O COMPORTAMENTO LÚDICO INFANTIL EM AULAS DE NATAÇÃO.	MOVIMENTO	2000
<i>Texto 6</i>	EDUCAÇÃO FÍSICA E ARTES UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ATRAVÉS DO LÚDICO.	MOVIMENTO	2000
<i>Texto 7</i>	O LÚDICO NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPORTANTE, PORÉM AUSENTE.	MOVIMENTO	2007

Fonte: Revistas Movimento e Motrivivência, 2019.

Nesta categoria visualiza-se que o lúdico aparece fortemente ligado ao processo de ensino-aprendizagem; esses estudos estão quase sempre ligados ao âmbito escolar. Somente o texto (5) trata o lúdico para além do espaço da escola, é um estudo que trata do lúdico como ferramenta educativa num clube de natação e remete ao ambiente aquático como fonte de inspiração imaginária, o qual possibilita novas sensações prazerosas que estão diretamente relacionadas na construção do aprendizado. Segundo Selau (2000), as atividades espontâneas são influenciadas pelo meio que estão submetidas, sendo o meio líquido desencadeador de novas emoções e sensações, o que proporciona manifestações simbólicas de outra natureza, distintas de outro ambiente.

Neste grupo também visualiza-se a prevalência de estudos que tratam da falta do lúdico na escola, ou seja, são pesquisas que versam que o lúdico deve e precisa se fazer presente no âmbito escolar infantil. Um dos estudos (Texto 1) fala do dinossauro fazendo alusão a metáfora de que o lúdico parece ter sido ultrapassado ou talvez nunca tenha existido no espaço escolar e também evidencia que o método tradicionalista de conduzir a educação ainda está presente na escola, o qual praticamente elimina o lúdico desse ambiente. Conforme Olivier e Marcellino (1996) “Desse modo, a Escola expulsa da vida não só a infância, mas tudo o que não segue a lógica dinossáurica: os sonhos, as utopias, a imaginação, a alegria da atualidade”.

Os textos deixam claro que o mecanismo exercido na escola vai de contra mão do que o lúdico pode oferecer na infância, fase em que a criança está apta a sonhar e imaginar de modo espontâneo e natural; são essas criações que fazem a diferença no desenvolvimento na vida humana. A escola como mediadora do conhecimento e da educação é a essência do processo de humanização e criação-incorporação dos símbolos humanos que são as representações culturais difundidas ao homem, a mesma tem o dever de conduzir as crianças a um universo em que possam manifestar suas opiniões e criações sem restrições arbitrárias, para que seus sonhos não sejam frustrados antes mesmo de serem sonhados. No entanto, esses aspectos valiosos que deveriam ser desenvolvidos na infância são impedidos por um sistema social (a escola) de método tradicionalista, restrito ao conceito de deveres e obrigações que faz da criança um projeto incompleto de adulto.

Além disso, os estudos visualizam a Educação Física como principal caminho para a propagação do lúdico na escola, tendo como umas das funções promover autonomia do indivíduo em seu aspecto sociocultural, fato que possibilita novas descobertas e criações que nascem por intermédio das fantasias vinculadas a primeira fase da vida, a infância.

3.2.2 Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais

Dos 15 textos capturados, cinco (5) foram alocados nessa categoria conforme o quadro a baixo. Para maiores informações sobre os textos, voltar ao capítulo II.

Quadro 21: Apresentação dos textos da categoria Lúdico, Trabalho e Movimento Social

Nº TEXTO	TÍTULO	REVISTA	ANO
<i>Texto 8</i>	PEQUENOS TRABALHADORES: SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA A INFANCIA EMPOBRECIDA E O LÚDICO NUMA RESPECTATIVA HISTÓRICA SOCIAL.	MOTRIVIVÊNCIA	1995
<i>Texto 9</i>	LÚDICO SEMENTE A FERTILIZAR	MOTRIVIVÊNCIA	1996
<i>Texto 10</i>	EDUCAÇÃO FÍSICA DAS CRIANÇAS DO MOVIMENTO SEM TERRA: NA LUTA PELA GARANTIA DO LÚDICO	MOTRIVIVÊNCIA	1997
<i>Texto 11</i>	O TRABALHO E O LAZER/LÚDICO DAS MENINAS-JOVENS-MULHERES DE ASSENTAMENTOS DO MST.	MOTRIVIVÊNCIA	2003
<i>Texto 12</i>	GRUPO DE ESTUDO DE PESQUISA MARXLUTTER LÚDICO, TRABALHO E TEMPO LIVRE E EDUCAÇÃO.	MOTRIVIVÊNCIA	2010

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Os textos que compõem essa categoria refletem uma discussão a respeito da presença do lúdico no trabalho, uma esfera social teoricamente oposta da criatividade espontânea e a liberdade expressiva que o lúdico oferece, já que o mesmo corresponde à seriedade e obrigatoriedade das ações cultivadas pelo o homem. A lógica do tempo útil ("*tempo e dinheiro*") penetrou nas diversas esferas da vida, disciplinando o tempo das pessoas. E o lúdico no interior do trabalho passou a ser compreendido como empecilho à produtividade (MARIN, 1996, pg. 2).

Nesse sentido, analisou-se estudos que falam sobre a possível manifestação do lúdico em meio aos movimentos sociais, que faz do trabalho o instrumento essencial para garantir a sobrevivência em meio à desigualdade nutrida pelo capitalismo. Este aparece como fonte de contaminação que envolve a sociedade, o qual transgride a infância da massa popular.

No texto (12) de Oliveira (2010) observamos uma forte influência da ideologia marxista, a qual atribui o lúdico ao capitalismo, o envolvendo no modo de produção e a falta de tempo livre para as atividades espontâneas. Também ligam a Educação Física a esse viés e apontam que a própria é submissa a esse processo opressor, já que não proporciona as classes produtivas o prazer da liberdade e da criação espontânea necessárias para tornar o homem livre da manipulação capitalista, ficando a mesma nas margens das fantasias do idealismo esquecido.

Assim, o objeto investigativo da Educação Física, pertinente, principalmente, à dimensão lúdica e ao tempo livre, vêm, muitas vezes, sendo entendida como um fenômeno idealista e, assim, sem condições de abarcar o comprometimento com a transformação e superação da atual forma societal. (Oliveira, 2010, pg. 7).

Partindo da perspectiva em que ocorre um desenvolvimento educacional em assentamentos sem terra e que essa conquista ultrapassa a realidade infantil destinada à luta e ao trabalho, o texto (10) de Dalmagro (1997) revela que a educação é um objeto de luta nos movimentos sociais, visto que as escolas presentes nesse meio desenvolvem nas crianças capacidades críticas diante do conhecimento adquirido e a autonomia compreendida na coletividade. O autor também faz referência à Educação Física como área da Educação onde ocorre maior inteiração com o lúdico, vista como disciplina fundamental para o desenvolvimento da infância, porém tem que vencer as barreiras capitalísticas que historicamente foi sendo construída como subsídio modelador do trabalho. Segundo o autor, a educação física em sua trajetória na escola tem reforçado padrões estéticos burgueses, incentivando o consumismo, passividade e massificação.

No entanto, como fomentadora do lúdico, configurado como patrimônio universal da cultura humana e parte essencial para a progressão positiva da infância devido ao seu alto poder criativo e autônomo, pode contribuir no processo homogêneo da infância independente da classe social que lhe constitui. De acordo com Marcelino:

A educação física não será apenas o espaço de vivência de novos valores no lúdico, será também, o espaço de garantia da vivência do lúdico para as crianças, uma vez que o resgate do lúdico na educação é um ato político, como projeto de construção de uma nova sociedade e ao mesmo tempo incorporar elementos desalienantes. (1990, pg. 110, apud, 1997, pg. 9).

Ainda nessa categoria, percebemos que dois estudos fazem alusão ao gênero feminino, quando revela a realidade lúdica desse público em meio ao contexto social do trabalho. O texto de Janata (2003) evidencia o trabalho cotidiano das jovens mulheres que vivem em um assentamento sem terras, também fala sobre a evasão dos jovens que vivem nesses lugares, principalmente as meninas que almejam uma perspectiva de vida diferente das suas mães, cuja expectativa de vida foi fundamentada na agricultura.

O texto (11) revela as dificuldades que essas meninas enfrentam para obterem um momento de diversão e lazer que na maioria das vezes são manifestados na execução do próprio trabalho. Segundo Janata (2003), esses momentos lúdicos se constituem durante a roda de chimarrão à tarde, nas brincadeiras das crianças e dos jovens, no ir ao açude, na convivência social possibilitada pela comunidade e no “campo”. As meninas também tem que lidar com universo ditador dominado pelos homens, cujo são os detentores das decisões frente à família e na comunidade. No entanto, nota-se que as dificuldades vividas nesse ambiente não afastam o sonho de um futuro melhor para sua comunidade, onde o lúdico esteja presente por meio de ideais que se constituem no reconhecimento social.

Já o texto (9) de Marin (1996), demonstra que o trabalho pode ser sinônimo de divertimento e liberdade, quando é realizado com prazer e satisfação. O estudo baseia-se no cotidiano de mulheres moradoras de uma comunidade rural, onde cresceram em meio ao trabalho, fazendo do mesmo subsídio de lazer e criatividade, investida nas fantasias oriundas do seu ambiente cultural. Segundo a autora, o lúdico está interlaçado nas vidas dessas mulheres por meio da alegria, no contato com as coisas simples, a autonomia na organização diária, a vivência do descanso, do riso, do canto e do brinquedo no interior do "corre-corre" diário.

Estes sujeitos sociais apontam que o lúdico aflora no cotidiano e, como uma criança, convida e conduz pelas mãos para jogar baralho, cantar, colher flores, enfeitar a casa, fazer doces, confeccionar rendas, festar, dançar – ainda que no banheiro - e encontrar amigos. Eles nos ensinam que o lúdico não está separado da ação humana. (Marin, 1996, pg. 7).

Bem como, os textos anteriores nesse grupo ainda se destaca o estudo (Texto 8) de Pinto (1995) o qual faz crítica à qualidade do ensino brasileiro que, segundo o autor, é responsável pela alta taxa de evasão escolar, em que os mais atingidos são as classes populares e a educação física, a qual em sua visão está fundamentada no positivismo e vem negligenciando a infância de classes empobrecidas. Além disso, o texto faz menção à questão

do trabalho infantil nas classes populares e como o lúdico pode contribuir para o resgate da cidadania infantil.

3.2.3 Lúdico e Violência

Dos 15 textos capturados, dois (2) foram alocados nessa categoria conforme o quadro abaixo. Para maiores informações sobre os textos, voltar ao capítulo II.

Quadro 22: Apresentação da categoria Lúdico e Violência

<i>Nº TEXTO</i>	TÍTULO	REVISTA	ANO
<i>Texto 13</i>	ESCÁRNIO DE CORPOS, CYBERBULLYING E CORRUPÇÃO DO LÚDICO.	MOVIMENTO	2014
<i>Texto 14</i>	COTIDIANO E PRÁTICAS CORPORAIS INFANTIS: O LÚDICO E A VIOLÊNCIA EM CENA	MOTRIVIVÊNCIA	2015

Fonte: Revistas Movimento e Motrivivência, 2019.

Os estudos contidos nesta categoria demonstram que o lúdico além de ser “mocinho” também pode ser “vilão”, o qual o torna subjetivo a quem o pratica. Nesse contexto o lúdico é visto como meio de manifestação e propagação da violência para além do interior das escolas, um perigo social utilizado para promover o desrespeito que afeta o direito de existência do outro.

O primeiro texto (13) refere-se à violência cometida nas redes sociais por grupos de indivíduos que disseminam injúrias a determinadas pessoas devido ao um comportamento social ou aspecto físico. Para esses grupos, as ofensas são atos lúdicos caracterizados como um jogo em que a “zombaria” ou escárnio como mencionado no texto, proporciona experiências divertidas e prazerosas. O estudo evidencia que a violência antes praticada presencialmente e principalmente no campo escolar, agora abrange um campo bem maior e difícil de lidar, o virtual. Bem como, mostra que o desejo de oprimir o outro faz parte das reações internas derivadas do ambiente escolar, devido aos conflitos e preconceitos que envolvem os sujeitos presentes neste âmbito social. Tais reações são revestidas em atitude prejudiciais como o bullying virtual ou cyberbullying difundidos por sujeito que tem, no anonimato, o escudo para as suas agressões lúdicas. Conforme Gonçalves et al. (2014) o cyberbullying é um tipo de bullying indireto ou direto e mesmo sendo uma prática idêntica as outras, o recurso da tecnologia permite aumentar o anonimato do agressor e disseminar o mal estar em grande escala.

O segundo e último texto (14) reflete a exposição do lúdico no meio escolar carregado de uma realidade infantil emergida na violência cultural do seu meio social, já que, a imaginação da criança é abastecida com o que lhe é apresentado no seu cotidiano, o que a torna refém do mundo dos adultos e das consequências que esse meio pode oferecer, podendo ter a sua infância marginalizada ou até mesmo roubada por ações que limitam as fantasias em verdadeiros filmes de terror sem tradução.

Pode-se entender que essas relações de conflito no seio da escola, intermediadas pelas práticas corporais, expõem roteiros de violência no universo infantil (Farias e Wiggers, 2015, pg 3).

Nota-se que os estudos são semelhantes no que tange a emissão do lúdico no reflexo da violência cometida e vivenciada. Também vê na escolar a tarefa de mudar a realidade que distorce o lúdico na consciência do jovem, que o pratica para atingir o outro, e da infância inocente, submergida nas fantasias adultas corrompidas, ou seja, o mesmo palco que dá margem à violência também pode ser instrumento para sua contenção, através de medidas que possam educar e promover autonomia nos indivíduos. Os textos também fazem alusão à educação física como ferramenta ao combate a essa transgressão lúdica, uma vez que a mesma possui um vínculo maior com o lúdico como já mencionado nas categorias.

3.2.4 Outros

Dos 15 textos selecionados apenas um (1) foi alocado nessa categoria. Sendo ele apresentado no quadro abaixo. Para maiores informações sobre o texto, voltar ao capítulo II.

Quadro 23: Apresentação da categoria outros

Nº TEXTO	TÍTULO	REVISTA	ANO
<i>Texto 15</i>	DANÇA IMPROVISACÃO, UMA RELAÇÃO A SER TRILHADA COM O LÚDICO.	MOTRIVIVÊNCIA	2004

Fonte: Revista Motrivivência, 2019.

Sabe-se que a dança, assim como o teatro, música e outros tipos de arte são inerentes ao lúdico e nesse contexto, a liberdade de expressão dá forma à criatividade e à crítica, as quais têm papel fundamental no âmbito social. Como afirma Huizinga (2010), quando fala sobre as relações íntimas entre o jogo e a dança, considerando a dança parte integrante do jogo, sendo uma ação especial e especialmente perfeita do mesmo. Desse modo, o estudo de Krishke e Sousa relaciona o lúdico à arte da improvisação na dança devido à espontaneidade

e a incorporação da imaginação na ação a ser improvisada. Assim como, o nomeia como base necessária e transformada no desenvolvimento da aprendizagem nesse campo de ensino. No entanto, o caráter lúdico na dança é enxergado como um mero objeto de relaxamento e distração que vive a sua margem, mas sem possuir vínculos que o torne parte da mesma.

De acordo com Krischke e Sousa (2004) Os dados pesquisados, constataram que o lúdico é entendido e colocado à margem da dança, considerado como um momento em que tudo pode acontecer, mas não é dança, estando separado dela.

O texto (15) além de falar sobre a importância do lúdico na construção do processo de ensino-aprendizagem na dança, também fala da não dicotomia da técnica e a técnica de improvisação nessa arte. Nesse sentido há uma perspectiva na união entre a configuração tradicional da dança que envolve regras e a improvisação que se constitui em uma técnica que possibilita a liberdade para o desenvolvimento da criação, permitindo a autonomia do indivíduo na execução do movimento.

É habitual associar a técnica de improvisação com espontaneidade e a técnica tradicional com controle. A improvisação, todavia, supõe controle e a tradição necessita de espontaneidade. Assim, controle e espontaneidade, apesar de aparentemente opostos, são complementares e indissociáveis. (Krishcke e Sousa, 2004, pg. 8).

3.3 SÍNTESES DOS RESULTADOS DAS CATEGORIAS.

Ao final da apresentação dos quadros com os respectivos trabalhos, apresenta-se em forma de tabela a distribuição dos 15 artigos nas suas respectivas categorias. (Tabela 3).

Tabela 3: Quantitativo dos artigos nas suas respectivas categorias

CATEGORIAS	QUANTITATIVO DE ARTIGOS
LÚDICO E O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	07
LÚDICO, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS	05
LÚDICO E VIOLÊNCIA	02
OUTROS	01

Fonte: Revistas Movimentos e Motrivivência, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um fenômeno cultural que interage na vida dos indivíduos e serve como condutor nas ações desempenhadas nas diversas esferas sociais, assim como, relaciona-se com diversas áreas do conhecimento científico, torna-se necessário a realização de investigações que contribuam com o desenvolvimento do lúdico e permita o surgimento de novas perspectivas e conhecimento a respeito do mesmo, que possam influenciar nas manifestações sociais.

Diante dessas expectativas e conhecimentos, retomamos o objetivo deste trabalho que foi analisar em dois periódicos nacionais de Educação Física (Revista Movimento e Revista Motrivivência) o que vem sendo produzido e publicado nos periódicos em relação à temática lúdico e qual a importância dessas publicações. Nesse contexto foram encontrados (15) textos, em que (11) pertencem a Revista Motrivivência e (4) a Revista Movimento que foram organizados em (4) categorias onde foram analisados conforme as suas características nas áreas do conhecimento: Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem; Lúdico, Trabalho e Movimentos Sociais; Lúdico e Violência; Outros. No que tange a quantidade de texto por categoria, a que mais teve publicações foi Lúdico e o processo de Ensino-Aprendizagem com (7) textos e a de menor quantidade foi a categoria Outros onde foi colocado (1) texto, o qual não foi possível encaixar nas outras categorias.

A partir das análises realizadas neste estudo, foi possível verificar que diante de uma temática tão importante e abrangente como o lúdico, existem poucas pesquisas referentes a mesma.

O lúdico está presente na cultura humana desde a sua existência, este é manifestado por brincadeiras e jogos, ações vinculadas ao prazer e divertimento com o sentido de expressar a criatividade espontaneidade que a liberdade lúdica permite. O mesmo serve como fonte de desenvolvimento humano, sendo uma ferramenta necessária nas diversas etapas da vida, principalmente na infância onde as crianças estão propícias ao imaginário e as fantasias, aspectos lúdicos que contribuem na construção do aprendizado das mesmas, tornando-as indivíduos autônomos de suas próprias criações.

Sendo assim, este estudo também abre “janelas” para que possam ser desenvolvidas novas pesquisas acerca dessa temática, na medida em que apontam para outros objetivos e problemáticas. Uma destas seria interessante relacionar o lúdico com questões da saúde nas escolas, com o propósito de contribuir nas construções de aulas relacionadas à saúde psicológica e física dos alunos na disciplina de Educação Física.

Por fim, essa pesquisa foi importante para a minha formação na licenciatura da Educação Física, pois este tipo de estudo enriquece o conhecimento e transforma o acadêmico em protagonista na construção do seu conhecimento. Por meio desta, pude aprender quais os processos que implicam no desenvolvimento de um trabalho acadêmico. Inúmeras informações foram adquiridas, selecionadas e analisadas conforme o objetivo estudado. Por tratar-se de um tipo de estudo metodológico diferenciado que está relacionado ao âmbito de análise de produções científicas publicadas, tive dificuldade para compreender os procedimentos da mesma. No entanto, o pesquisador tem na pesquisa fonte de inspiração para ampliar o saber e aprender que as dificuldades são apenas alicerces que contribuem na formação de novos caminhos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física, 1999.

Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lang=pt > Acesso em: 12 de dez. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> > Acesso em: 29 de set. 2018.

CAPARROZ, Fernando E.; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007.

CARVALHO, Nazaré Cristina. LUDICO: Sujeito Proibido de Entrar na Escola. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano VIII, n 9, p. 300 – 307, dez. 1996.

DALMAGRO, Sandra. EDUCAÇÃO FÍSICA DAS CRIANÇAS DO MOVIMENTO SEM TERRA: na Luta pela Garantia do Lúdico. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano IX, n. 10, p. 190 – 199, dez.1997.

FALKENBACH, Atos; STAMPE, Betina. Educação física e artes: uma experiência interdisciplinar através do lúdico. **Revista da Educação Física/MOVIMENTO**, Porto Alegre v. 6, n.13, p. 32 – 40, fev. 2000.

FARIAS, Mayrhon José Abrantes; WIGGERS, Ingrid Dittrich. Cotidiano e práticas corporais infantis: o lúdico e a violência em cena. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, v. 27, n 45, p. 58 –73, set. 2015.

GAMBOA, S. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 8, p. 31-45, 1995.

GONÇALES, Cynara; PIMENTEL, Giuliano Gomes; PEREIRA, Beatriz. ESCÁRNIO DE CORPOS, CYBERBULLYING E CORRUPÇÃO DO LÚDICO.

Revista da Educação Física/MOVIMENTO, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 965-988, jul./set. de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnica de pesquisa social**: 6. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: O jogo como elemento da cultura: 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

JANATA, Natacha Eugênia. O TRABALHO E O LAZER/LÚDICO DAS MENINAS-JOVENS-MULHERES DE ASSENTAMENTOS DO MST. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano XV, n. 20-21, p. 211-220 mar./dez. 2003.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso; Sousa, Iracema SOARES. Dança improvisação, uma relação a ser trilhada como lúdico. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano XVI, n. 23, p. 15-27, dez. 2004.

MARIN, Elizara Carolina. Lúdico: Semente a fertilizar. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano VIII, n. 9, p. 186 – 193, dez. 1996.

MENEZES, Jean da Silva; FRANÇA, Tereza Luiza. As origens culturais do mundo lúdico do jogo: uma forma de despertar a identidade social no âmbito da escola. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano X, n. 11, p. 179 – 187, jul./set. 1998.

OLIVEIRA, Rogério Massarotto. Grupo de estudos e pesquisas Marxlutte: lúdico, trabalho, tempo livre e educação. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, v. 22, n. 35, p. 264-278, dez. 2010.

OLIVIER, Giovanina Gomes de Freitas; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Sobre dinossauros, carteiras e pássaros-lira: do lúdico na vida ao lúdico na escola. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano VIII, n. 9, p. 118 - 135 dez. 1996.

PINTO, Pablo Machado. Pequenos trabalhadores: Sobre a Educação Física, a infância empobrecida e o lúdico numa perspectiva histórica e social. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano VII, n. 8, p. 225 – 228, dez. 1995.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

ROMERA, Liana. et al. O lúdico no processo pedagógico da educação infantil: importante, porém ausente. **Educação Física/MOVIMENTO**, Porto Alegre, v.13, n. 02, p.131-152, maio/agosto de 2007.

SELAU, Bento. O comportamento lúdico infantil em aulas de natação. **Revista da Educação Física/MOVIMENTO**, Porto Alegre, v. 6, n.13, p. 52 – 60, fev. 2000.

SOUZA, Edson Roberto. O lúdico como possibilidade de inclusão no ensino fundamental. **Revista de Educação Física, Esporte e Lazer/MOTRIVIVÊNCIA**, Ano VIII, n. 9, p. 339 – 347, dez. 1996.